

**ANÁLISE DO DISCURSO ESPACIAL DE CENÁRIOS TEMÁTICOS EM
FESTAS DE ANIVERSÁRIO INFANTIL A PARTIR DA SEMIÓTICA SOCIAL
E MULTIMODALIDADE**

SPATIAL DISCOURSE ANALYSIS OF THEMATIC PARTY SETTINGS OF
CHILDREN'S BIRTHDAY PARTIES FROM A SOCIAL SEMIOTICS AND
MULTIMODALITY PERSPECTIVE

Cláudia Regina Ponciano Fernandes¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Resumo: Este artigo é fruto de uma tese voltada para a análise do discurso espacial de cenários temáticos em festas infantis de aniversário, compreendidos como textos espaciais. O objetivo do artigo é apresentar uma discussão sintetizada dessa análise. Para isso, este texto situa alguns conceitos-chave; apresenta o arcabouço teórico utilizado na pesquisa e os aspectos metodológicos; descreve os contextos de situação e de cultura nos quais os cenários temáticos estão inseridos; promove uma análise descritivo-comparativa dos recursos semióticos utilizados nos espaços reservados aos cenários temáticos e nos cenários, sugerindo interação entre esses textos espaciais e seus usuários; discute as dimensões da prática discursiva e da prática social que permeiam os cenários. Respalda-se nas contribuições da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1978), Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001; MEURER, 2005), Semiótica Social (HODGE; KRESS, 1988; VAN LEEUWEN, 2005) e Análise do Discurso Espacial (STENGLIN, 2004; 2009; RAVELLI; MCMURTRIE, 2016) advinda da Gramática do *Design* Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]). É uma pesquisa de abordagem qualitativa que descreve e analisa os dados de maneira comparativo-interpretativa. Os resultados apontam os espaços destinados aos cenários e os cenários como textos que comunicam ideias, crenças e valores, implicando na concepção de determinada infância brasileira.

Palavras-chave: Cenários temáticos; Discurso espacial; Multimodalidade; Semiótica social

Abstract: This article is a result of a thesis that focuses on the spatial discourse analysis of thematic party settings of children's birthday parties, understood as spatial texts. The aim of the article is to present a synthesized discussion of that analysis. To this end, this text situates some key concepts; it presents the theoretical framework used in the research and the methodological aspects; it describes the situational and cultural contexts in which the thematic scenarios are embedded; it presents a descriptive and comparative analysis of the semiotic resources used in spaces reserved for children's themed party settings, and in party settings that suggests interaction between these spatial texts and their users; it discusses the dimensions of discursive practice and social practice that involve the party settings. It is supported by the contributions of

¹ Professora de língua inglesa do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia, campus Guarabira. Possui mestrado em Linguística, especialização em língua inglesa e graduação em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Possui experiência profissional em institutos de idiomas, em escolas privadas, em escolas públicas da Paraíba e no Ensino a Distância. Doutora em Linguística na área de concentração Linguística e Práticas Sociais da Universidade Federal da Paraíba e membro do Grupo de Pesquisa em Semiótica Visual e Multimodalidade. E-mail: claudiaponcianoifpb@hotmail.com.

Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY, 1978), Critical Discourse Analysis (FAIRCLOUGH, 2001; MEURER, 2005), Social Semiotics (HODGE; KRESS, 1988; VAN LEEUWEN, 2005) and Spatial Discourse Analysis (STENGLIN, 2004; 2009; RAVELLI; MCMURTRIE, 2016). It is a qualitative approach research that describes and analyse the data in a comparative-interpretative manner. The results point to the spaces destined to the party settings and the party settings as texts that communicate ideas, beliefs and values that imply the conception of a certain Brazilian childhood.

Keywords: Thematic party setting; Spatial discourse; Multimodality; Social semiotics.

Submetido em 12 de janeiro de 2024.

Aprovado em 18 de abril de 2024.

Considerações iniciais

O presente artigo apresenta o recorte de uma pesquisa desenvolvida na minha tese de doutorado, defendida em 2022, na Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa se insere na perspectiva teórico-metodológica do discurso multimodal, com ênfase no discurso espacial, subárea da Linguística. O objeto de investigação foi o discurso espacial de cenários temáticos em festas infantis de aniversário na sociedade brasileira contemporânea, investigado a partir de duas questões norteadoras: 1) Quais os recursos semióticos utilizados nos espaços destinados aos cenários temáticos, e nos cenários, que sinalizam conforto, segurança, identificação e pertencimento dos usuários ao espaço, promovendo interação entre espaços e usuários? 2) De que maneira a recorrência de determinados cenários temáticos em casas de festas infantis de João Pessoa-PB contribui para comunicar significados e discursos sobre infância?

O ponto de vista defendido foi que esses cenários perpassam ideias, crenças e valores que moldam a concepção de determinada infância brasileira a partir de escolhas pré-estabelecidas de temáticas, casas de festas e organização desses cenários nos espaços. O contexto espacial da pesquisa voltou-se para o salão de três casas de festas infantis em João Pessoa-PB e seus cenários temáticos. O contexto temporal dos dados inventariados considerou o período de festas de aniversário realizadas entre 2009 e 2019, totalizando 258 temas distribuídos em 1.671 cenários para essas festas² na faixa etária das crianças entre 1 e 6 anos. Os cenários foram visualizados em fotografias

² Cada cenário temático montado e contabilizado representa uma festa, com várias fotografias.

postadas pelas casas de festas em suas redes sociais *Blog, Facebook e Instagram*, consultadas entre janeiro e março de 2020. Houve ainda 94 fotografias registradas pela pesquisadora, referentes aos salões de festas vazios, sem cenários montados. As fotografias coletadas não apresentam pessoas, porque elas não foram o foco da pesquisa. É importante informar que houve autorização das proprietárias das casas de festas para uso e registro de imagens com fins de pesquisa acadêmica.

A pesquisa teve como objetivo geral discutir como os cenários temáticos de festas infantis de aniversário, montados nesses salões, comunicam significados e discursos sobre infância. Nesse caso, os cenários temáticos e os salões de festas são lidos como textos espaciais (STENGLIN, 2004, 2009; RAVELLI; HEBERLE, 2016; RAVELLI; MCMURTRIE, 2016). A análise voltou-se para nove cenários temáticos, três cenários da temática Princesa, três cenários da temática Branca de Neve e três da temática Circo. O olhar analítico respaldou-se na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1978), na Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001; MEURER, 2005), na Semiótica Social (HODGE; KRESS, 1988; VAN LEEUWEN, 2005) e na Análise do Discurso Espacial (STENGLIN, 2004, 2009; RAVELLI; MCMURTRIE, 2016), nesse último caso, a ênfase foi atribuída às categorias **ligação e vínculo**, da metafunção interativa, bem como às categorias **valor de informação e saliência**,³ da metafunção organizacional. Essas categorias são advindas da Gramática do *Design Visual* (GDV), proposta por Kress e van Leeuwen (2006 [1996]).

Desse modo, este artigo surge diante da necessidade de socializar os resultados da tese de maneira sucinta, trazendo um recorte que se concentra na discussão comparativa de significados e discursos sobre infância entre três cenários da temática Princesa, um em cada casa de festa. O objetivo é evidenciar parte da discussão da tese por meio da apresentação dos resultados obtidos na análise comparativa entre esses três cenários de uma mesma temática, evidenciando o texto espacial como uma nova configuração textual que extrapola a concepção de texto verbal. Produzir este artigo está sendo uma experiência inédita e desafiadora na qual busco me fazer entender no entrecruzamento de vozes que se constituem, as vozes dos outros e as minhas em duas perspectivas: autora deste artigo e autora da tese.

³ Para fins de esclarecimentos, o destaque em negrito visa à familiarização dessas categorias por parte do leitor.

Para sistematizar a discussão, além destas palavras iniciais e reflexões finais, o artigo se desenvolve em quatro seções: conceitos relevantes para a discussão; síntese do arcabouço teórico-metodológico utilizado; aspectos metodológicos da pesquisa; e um olhar analítico para o discurso espacial de três cenários temáticos da temática Princesa.

1 Situando conceitos: infância, festas, cenários temáticos

Nesta seção, o cerne da discussão está no pensamento de que se há infância, há festas e cenários temáticos, como aspectos interligados e comuns a toda infância, quando não são. Na sequência, são situados três conceitos discorridos na tese de Fernandes (2022).

O primeiro conceito é o de infância no contexto brasileiro a partir da Idade Moderna, no qual é apresentado por Fernandes (2022) com base em Del Priore (2018[1999]). Esta ressalta que a historiografia internacional serve como inspiração para a história da criança brasileira, mas não como direcionamento para compreendê-la porque os historiadores brasileiros devem observar a realidade, as diferenças culturais e as desigualdades sociais das crianças. Almeida (2011) segue sua discussão na mesma direção, provocando um olhar sobre as múltiplas histórias de infância no Brasil. Nesse sentido, precisamos repensar a propagação da ideia de infância universal por parte das classes dominantes que forjam um protótipo padrão de criança, como se existisse uma criança universal (NOGUEIRA, 2016). Precisamos compreender a infância como um período excepcional do desenvolvimento humano, no qual não deveria haver preocupações e responsabilidades da vida adulta, usufruindo do seu direito de brincar e se divertir (VIANA, 2018).

O segundo conceito apresentado por Fernandes (2022) é o de festas, baseado em Perez (2012). Para esta autora, o termo “festas” desempenha um campo enunciativo com diversos significados conforme o contexto cultural no qual está inserido, dependendo dos valores e experiência de mundo de cada indivíduo. Perez (2012, p. 13) caracteriza o Brasil como um país festivo, destacando que: “[...] somos o país do carnaval, do futebol e do samba!”. De acordo com essa visão, Fernandes (2022) aponta algumas festas brasileiras, categorizando-as em sazonais (Carnaval, Páscoa, Dia das Crianças, Natal, *Réveillon*), tradicionais (típicas de cada região brasileira) e biográficas

(chá revelação,⁴ chá de bebê ou de fraldas, mesversário,⁵ aniversário, batismo, formatura, casamento, sepultamento), voltando-se para os aniversários infantis como festas predominantes no contexto brasileiro de determinada classe social.

Fernandes (2022) indicou alguns estudos em diferentes áreas – Sociologia, Antropologia e Marketing –, que têm investigado o fenômeno das festas infantis de aniversário, explicando que ele tem sido compreendido por três perspectivas: ritual de socialização da criança que marca os ciclos da vida e constitui a identidade da criança por meio de simbologias da infância (SIROTA, 2005, 2008; PEREIRA; SARDINHA; BALSAN, 2016); reorganização do imaginário infantil, sua relação com a marcação do tempo e com o rito de passagem (ATIHÉ, 2012); meio de consumismo ostentatório na infância (OLIVEIRA; ABREU, 2015; MAGALHÃES, 2017; OLIVEIRA; SOUZA; PESSOA, 2019). Fernandes (2022) se detém nesse último em sua pesquisa, adicionando os aspectos de espetacularização (SIBILIA, 2016) e mercantilização (BAUMAN, 2008) como características predominantes nessas festas.

Nos dados coletados por Fernandes (2022), as imagens dos cenários temáticos lhe despertaram interesse em termos de recursos semióticos centralizadores para produção de significados no modo visual, bem como os espaços referentes a esses cenários, geralmente deixados em plano secundário, sendo as fotografias apenas registros deles. Ela pontua que devido à notoriedade dessas festas no Brasil, exibidas para a sociedade como um espetáculo nas postagens em redes sociais, veio à tona o termo espetacularização, cunhado por Sibilía (2016), baseado em Guy Debord (1967),⁶ levando-nos a inferir que para uma festa infantil existir e ser desejada, ela precisa aparecer ao público e ser vendida como uma ideia. Fernandes (2022) relacionou essa exibição de festas infantis a uma classe mais favorecida socioeconomicamente.

O terceiro conceito destacado na pesquisa de Fernandes (2022) foi cenário temático. A pesquisadora não encontrou estudos sobre ele na perspectiva de sua pesquisa, percorrendo o tópico a partir de informações encontradas em sites de revistas e lojas virtuais, dos relatos informais das proprietárias das casas de festas e das impressões pessoais durante pesquisa de campo. Ela definiu cenários temáticos como

⁴Comemoração para revelar o sexo do bebê.

⁵Comemoração para registrar o crescimento do bebê mensalmente.

⁶A autora o referencia como: DEBORD, Guy. *La sociedade del espectáculo*. Buenos Aires: La Marca, 1995, p. 27.

um conjunto de elementos para ornamentar um ambiente, baseado em um tema centralizador, subdivididos nos espaços para agregar itens.

2 Firmando as bases: arcabouço teórico-metodológico

Esta seção apresenta uma síntese do arcabouço teórico utilizado por Fernandes (2022) em sua pesquisa que discorreu sobre Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1978), Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001; MEURER, 2005), Semiótica Social (HODGE; KRESS, 1988; VAN LEEUWEN, 2005) e Análise do Discurso Espacial (STENGLIN, 2004, 2009; RAVELLI; MCMURTRIE, 2016), traçando um elo entre esses arcabouços teóricos e seu objeto de investigação.

2.1 Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e o objeto de investigação

Fernandes (2022), baseada em Halliday (1978), compartilha do entendimento que um discurso é social e culturalmente situado, permeado por escolhas do usuário da língua ou de outro sistema semiótico para produzir significados multifuncionais⁷ e simultâneos materializados em textos. Ela informa que são os contextos de situação e de cultura que interessam para sua pesquisa, citando a visão hallidayana para relacionar o contexto de situação ao motivo porque certas coisas têm sido ditas ou escritas de forma particular, e o contexto de cultura a um contexto mais amplo.

Valendo-se ainda das contribuições de Fuzer e Cabral (2014), Fernandes (2022) ressaltou o potencial de significados da linguagem a partir da interpretação desses dois contextos, afirmando que o contexto de cultura está associado a todo sistema semântico da língua, envolvendo práticas, ideologias⁸, convenções sociais e instituições (as variáveis); já o contexto de situação está relacionado ao sistema semântico particular de situação. Fernandes (2022) associou as festas infantis no Brasil, comemoradas com

⁷ É relevante destacar que as metafunções de base hallidayana para linguagem verbal não são descritas no estudo, assim como as metafunções da Gramática do *Design* Visual (GDV), também não são, porque o foco se volta para algumas categorias da Análise do Discurso Espacial (ADEsp).

⁸ Para fins deste trabalho, embora a noção de ideologia esteja atrelada à variável do contexto de cultura (FUZER; CABRAL, 2014), podendo ser interpretada como um conjunto de ideias compartilhadas em grupos sociais, que permanecendo ao longo do tempo, nos apropriamos também do pensamento de Fairclough (2001), definida por Meurer (2005, p.93) como “[...] significações, formas de ver o mundo, que se manifestam em textos, contribuindo para manter ou mudar formas de poder.”

temáticas, ao contexto de cultura, e associou as festas infantis de aniversário ao contexto de situação.

2.2 Análise Crítica do Discurso (ACD) e o objeto de investigação

Partindo dessa perspectiva sociossemiótica da linguagem, Fernandes (2022) se voltou para a ACD (FAIRCLOUGH, 2001; MEURER, 2005) devido a seu caráter teórico-metodológico de estudo da linguagem engajada com o social, com modelo tridimensional de análise composto por três dimensões interligadas: texto, prática discursiva e prática social. A estudiosa pontuou que a ACD advém de abordagens multidisciplinares para análise crítica de textos (RESENDE; RAMALHO, 2006; MEURER, 2005; BEZERRA, 2016) e que mesmo esse modelo de análise sendo voltado para o modo verbal, ele pode ser aplicado a outros modos.

A pesquisadora se baseou em Meurer (2005) e Bezerra (2016) para explicar as três dimensões interligadas desse modelo tridimensional. Para esses autores, a dimensão do texto é uma análise descritiva que privilegia o léxico, opções gramaticais, coesão ou estrutura do texto, promovendo interpretação e explicação desses aspectos; a dimensão da prática discursiva se detém na análise interpretativa do texto mediante algumas categorias de análise: questões de produção, distribuição e consumo, ou seja, quem escreve o quê, para quem, em quais circunstâncias, e por que, indicando conexões e inferências, a intenção do produtor, a relação entre textos e entre discursos; já a dimensão da prática social se volta para a explicação do que as pessoas fazem e como as práticas se imbricam com os textos, evidenciando questões de ideologia e hegemonia. Para eles, as dimensões das camadas de descrição e interpretação são interligadas devido ao fato de ACD buscar revelar o que está encoberto no discurso.

Ao associar essas três dimensões da ACD ao seu objeto de investigação, Fernandes (2022) explicou que a dimensão textual possibilita compreender os cenários e os salões de festas como textos espaciais; a dimensão da prática discursiva permite interpretar questões relacionadas às intenções dos produtores, à recepção e à interpretação, atentando às presenças de outros textos e discursos nesses cenários e espaços; a dimensão da prática social permite analisar as festas infantis nos moldes como são comemoradas no Brasil, naturalizando realidades criadas, podendo contribuir para a (re)produção, manutenção ou mudanças de certas práticas sociais.

2.3 Semiótica Social (SS) e objeto de investigação

A pesquisa de Fernandes (2022) fundamentou-se na Semiótica Social (HODGE; KRESS, 1988) devido ao foco na produção e na interpretação de signos, vistos pelos autores como o resultado da orquestração de formas semióticas e seus significados, do *design*, de interesses, escolhas, possibilidades. Hodge e Kress (1988) partem da perspectiva semiótica saussuriana na qual o signo é visto como algo arbitrário, defendendo o signo como motivado, expandindo a definição de Semiótica. Nesse sentido, a SS é compatível com seu objeto de investigação porque possibilitou um olhar para o espaço construído como um modo de representação tão relevante quanto os demais modos, além de possibilitar a discussão com outros tópicos: multimodalidade, modos de significados e recursos semióticos; texto e discurso.

Sobre a multimodalidade, Fernandes (2022) se utilizou da definição de alguns estudiosos, tais como: Kress e van Leeuwen (2006[1996]); Nascimento, Bezerra e Heberle (2011); Pimenta (2017); Gualberto, Pimenta e Santos (2018), que defendem a multimodalidade como uma característica inerente a qualquer texto. Em termos dos modos de significados, Fernandes (2022) citou os estudos de Kalantzis e Cope (2012), que são oriundos dos trabalhos do Grupo de Nova Londres (1996),⁹ para auxiliar na compreensão desses modos. Os autores apresentam a multimodalidade como o uso de diferentes e combinados modos de produção de significados: oral, escrito, visual, espacial, tátil, gestual, e auditivo, como intensificadores do processo de construção e comunicação de significados. Com relação aos recursos semióticos, Fernandes (2022) recorreu a Kress e van Leeuwen (2001), Kress e van Leeuwen (2006[1996]) e Kress (2010) que definem recursos semióticos como sendo produzidos a partir de uma fusão entre histórias sociais, culturais e políticas que continuam, bem como por meio das novas necessidades sociais, culturais e políticas que surgem e levam a novas formas de comunicação, principalmente pelas tecnologias, demandando novas teorias, sendo ainda o conjunto de possibilidades e limitações de cada modo de significado.

Em sua tese, Fernandes (2022) utilizou o termo “modos” para se referir aos sete modos de significados interconectados nas práticas de representação e comunicação

⁹ Os autores referenciam a obra como: New London Group. 1996. ‘A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures.’ Harvard Educational Review 66: 60–92.

(oral, escrito, visual, espacial, tátil, gestual, e auditivo), apresentadas por Kalantzis e Cope (2012), e utilizou o termo “recursos semióticos” para se referir aos recursos semióticos geralmente correspondentes a cada modo de significado.

No tocante à concepção de texto e discurso na perspectiva da SS, Fernandes (2022) se voltou para Hodge e Kress (1988) na questão de que mesmo o termo discurso sendo frequentemente usado para o mesmo tipo de objeto como texto, são distintos: o texto é o objeto material concreto, produzido no discurso com realização material de sistemas de signos; discurso é o processo social no qual os textos são inseridos, o plano semiótico no qual as formas de organização social colaboram com os sistemas de signos. Na sua pesquisa, a noção de texto vai além do verbal, detendo-se na noção de texto espacial (STENGLIN, 2004, 2009; RAVELLI; MCMURTRIE, 2016) como sendo mais que um mero edifício físico e sua arquitetura, pois inclui seu conteúdo, como ele é usado pelas pessoas, contribuindo para nossa maneira de viver, trabalhar e brincar, a exemplo dos cenários temáticos nos salões de festas.

2.4 Análise do Discurso Espacial (ADEsp) e as categorias utilizadas no estudo

Fernandes (2022) evidenciou a ADEsp em sua pesquisa como uma ferramenta para análise de espaços construídos, esquematizada por Ravelli e McMurtrie (2016). A ADEsp foi fundamentada na Gramática Sistêmico-Funcional de Michael Halliday (1978) para a linguagem verbal, sendo ampliada para a linguagem visual por meio de três metafunções, nomeadas na Gramática do *Design* Visual (KRESS; VAN LEEUWEN 2006 [1996]) de representacional, interativa e composicional. A ADEsp, vista como uma espécie de gramática do espaço, é baseada nos estudos de Stenglin (2004, 2009) e Ravelli (2008). Essas três metafunções comunicativas da linguagem se realizam simultaneamente em qualquer texto, podendo uma ou outra metafunção ser aprofundada conforme o objetivo do pesquisador. Na ADEsp, elas são identificadas respectivamente como representacional, interativa e organizacional.

Fernandes (2022) se voltou para algumas categorias dos significados interativos e organizacionais, conforme informado na introdução, fundamentando-se em Ravelli e McMurtrie (2016) para explicá-los. Segundo Ravelli e McMurtrie (2016), um texto espacial pode se relacionar com os usuários de maneira autoritária e intimidadora ou acolhedora e convidativa, pode parecer opressivo ou tranquilo, provocar sensação de

liberdade ou de controle, de identificação ou falta de elo com o usuário, pois parte do pressuposto que esses textos são feitos por pessoas, com pessoas e para pessoas. Os autores consideram tanto o olhar para o prédio estando tanto fora dele, bem como transitando seu interior, mas por critérios metodológicos, os autores se detêm nas categorias: **contato, poder, envolvimento, distância social e controle** para analisarem um texto espacial na perspectiva do olhar por fora dele. Já para analisar um texto na perspectiva de se movimentar dentro dele, os autores utilizam as categorias: **modalidade, afeto (*binding/bonding* – ligação/vínculo) e engajamento espacial**.

Em termos de significados interativos, Fernandes (2022) se voltou para duas subdivisões da categoria **afeto**, relacionadas aos níveis de segurança/insegurança, como também identificação/pertencimento, realizados respectivamente pelas categorias **ligação (*binding*)** e **vínculo (*bonding*)** na perspectiva de Stenglin (2004, 2009). Essas categorias evidenciaram recursos semióticos sinalizadores de sensações de conforto e proteção, no caso da **ligação**; e identificação e pertencimento ao espaço, no caso de **vínculo**, de acordo com o que os dados da pesquisa foram revelando.

Baseada em Stenglin (2004, 2009), Fernandes (2022) informa que a categoria **ligação** é pensada como uma escala gradativa de organização dos espaços ao longo de um contínuo formado desde a extrema abertura até seu fechamento extremo onde as extremidades finais da insegurança se localizam nos pontos finais do contínuo e conotam respostas claustrofóbicas, caso o espaço seja muito fechado; ou respostas agorafóbicas, caso o espaço seja muito aberto. Essas extremidades constituem assim duas polaridades de insegurança, do muito restrito/cercado/fechado/preso (*too bound*) ao muito irrestrito/libre/aberto/solto (*too unbound*), impossibilitando intensificar as dimensões de muito limitado ou muito livre. Já as escolhas medianas de segurança se situam no nível central da escala do contínuo, sendo as zonas de conforto de segurança e proteção, ou liberdade e possibilidades para as dimensões restrita (*bound*) e irrestrita (*unbound*), respectivamente, constituindo também extremidades nessa escala, menos extremas que os pontos finais da relação de insegurança, podendo assumir um valor de minimamente, moderadamente ou fortemente livre/solto, bem como fortemente, moderadamente ou minimamente limitado/cercado, estabelecendo distinções mais sutis nesse meio termo.

Fernandes (2022), alicerçada em Stenglin (2004, 2009), destaca que essa escala de gradação é materializada tanto por elementos físicos e estruturais do espaço quanto

por elementos variáveis do ambiente, bem como está relacionada à proporção em que um espaço pode ser penetrado por elementos climáticos, como luz e ar natural, havendo duas escolhas para isso: diafania e oclusão. No caso da gradação materializada por elementos variáveis do ambiente, Fernandes (2022) se voltou para a cor, baseando-se em Kress e van Leeuwen (2002), e para outros elementos variáveis não explorados por Stenglin (2004): mobília, acessórios e objetos simbólicos. Isso ocorreu porque os dados da sua pesquisa foram revelando elementos variáveis referentes aos cenários temáticos (móveis, acessórios, objetos simbólicos e cores) como elementos que podiam restringir ou ampliar o espaço.

A respeito da categoria **vínculo**, Fernandes (2022) ressaltou que Stenglin (2004) não se deteve nessa categoria de forma profunda em seu estudo, descrevendo-a como uma categoria voltada para união e solidariedade por meio da conexão, identificação e pertencimento do usuário ao espaço, realizada por meio da hibridização, atributos simbólicos e ícones de vínculo. Para Stenglin (2004), a hibridização é percebida pela projeção do espaço para servir a muitas funções, expandindo seu potencial de identificação; os atributos simbólicos são compreendidos como características do design espacial, que podem ser corporativas, domésticas, de décadas passadas; já os ícones de vínculo são os emblemas sociais de pertença, de reunião de pessoas em volta de ícones culturais: anéis olímpicos, prédios, bandeiras, canções.

Partindo para os significados organizacionais, Fernandes (2022) os descreveu como estando relacionados aos vários elementos que se unem e se organizam para formar um todo significativo, podendo ser coerentes ou fragmentados, apoiando-se em Ravelli e McMurtrie(2016). Os respectivos autores indicam como ferramentas analíticas para o leiaute estático as seguintes categorias: **valor da informação, enquadramento, saliência e trilhas de navegação**. Dentre essas, Fernandes (2022) utilizou-se do **valor de informação** e da **saliência**, informando que a primeira auxiliou na explicação de como a disposição espacial de móveis dos cenários em um espaço festivo comunica visualmente significados e sugere comportamentos de usuários, justificadas adiante; já a segunda auxiliou na explicação do destaque de acessórios e objetos simbólicos dos cenários que sinalizaram interferência significativa na percepção visual do espaço.

Baseada em Ravelli e McMurtrie(2016), Fernandes (2022) aponta a categoria **valor de informação** como aquela identificada pelo leiaute organizacional de um texto espacial, quando se posiciona certos itens em relação a outros, de forma polarizada ou

integrada, com estrutura vertical versus horizontal ou centro versus margem. Nessa polarização de verticalidade um texto é dividido no topo e na base, com o elemento do topo visto como o ideal e o da base como real e verdadeiro. Para os autores, quando um item é posicionado como real geralmente ele coincide com escolhas conotativas de opções utilitárias e pragmáticas, enquanto um item posicionado como ideal já leva às escolhas indicativas de luxo. Sobre o leiaute horizontal, os autores postulam que um texto pode apresentar informações do lado esquerdo, como já conhecidas do usuário; e do lado direito, informações novas e promissoras, sendo que essa polaridade horizontal não é tão evidente quando os textos são visualizados do lado de fora, tornando-se mais perceptível quando o usuário transita por ele porque o elemento na posição frontal é a informação dada, enquanto que o elemento que está mais atrás é visto como a informação nova, modificando-se quando o usuário se move pelo prédio. Os autores afirmam que esse leiaute organizacional também pode ocorrer integrado, quando realizado por um elemento central e elementos circundantes, em uma relação de interdependência ou mediação, ou por uma relação tríptica, mediada por um item colocado entre dois suportes paralelos, o dado e o novo.

Também baseada em Ravelli e McMurtrie (2016), Fernandes (2022) aponta a categoria **saliência** como aquela que se realiza pelo destaque dado a um elemento mediante a variedade de recursos semióticos: tamanho, cor, iluminação, nitidez, valores culturais, entre outros, instaurando uma hierarquia de relevância. Esse destaque pode ser positivo ou negativo: é positivo quando os objetos se destacam, mas parecem pertencer a ao texto; é negativo quando os objetos se destacam, sem parecerem pertencer a ele.

3 Aspectos metodológicos

Fernandes (2022) apresentou seu estudo como sendo uma pesquisa básica, de método comparativo, com fins exploratórios e abordagem qualitativo-interpretativista, seguindo a caracterização das classificações de Lakatos e Marconi (2017), assim como Prodanov e Freitas (2013). Seu objeto de estudo ofereceu vários contextos de investigação: cidades, período, idades, temáticas, cenários para temáticas, contexto social e suporte de veiculação, necessitando de vários recortes, detalhados na tese, que

resultaram em uma pesquisa na cidade de João Pessoa, capital paraibana; período de postagens de fotografias entre 2009 a 2019; e aniversários a partir de 6 anos¹⁰.

A pesquisadora delimitou as casas de festas após um processo em quatro etapas sequenciais e eliminatórias: 1^a) inserção das palavras-chave “salões para festas infantis em João Pessoa-PB” na ferramenta de busca do *Google*, resultando em trinta e três estabelecimentos; 2^a) visualização das fachadas dos prédios dessas casas na ferramenta *Google Images* para identificação de recursos visuais relacionados ao universo infantil (mascote, diversidade de cores, formato das letras), resultando em cinco casas; 3^a) identificação da permanência da casa de festa no mercado local há pelo menos uma década, com quatro casas que atenderam a esse critério; 4^a) entrega do formulário para permissão de uso das fotografias postadas em redes sociais e permissão de pesquisa de campo para registro de imagens, resultando em somente três: *Popótamus*; *Tindolelé Buffet Kids e Teens*; *Javé-Yirê Recepções e Locações*. Ela informou que as duas primeiras casas estão situadas no bairro Manaíra¹¹, visto como um bairro nobre, de alta classe média, por conta das construções residenciais em grande porte, envolvendo o mesmo público em termos de localização e classe social, enquanto que a terceira casa está situada no bairro João Paulo II, caracterizado por construções residenciais de menor porte, se comparado ao bairro anterior.

Sobre a delimitação dos cenários temáticos, Fernandes (2022) identificou as três temáticas mais recorrentes para aniversários até seis anos de idade, após uma listagem geral de 258 temáticas identificadas nas três casas de festas no período de postagens (2009-2019), o que resultou nas temáticas: Princesa, Branca de Neve e Circo. Ela verificou o ano de maior recorrência dessas temáticas em cada casa, resultando em nove cenários para análise, um de cada casa.

Os procedimentos da coleta de dados de sua pesquisa envolveram pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e observação sistemática. A pesquisa bibliográfica se desenvolveu mediante levantamento bibliográfico sobre a temática, leituras e fichamentos para recorte do referencial teórico e metodológico. A pesquisa de campo

¹⁰ Essa faixa etária corresponde à Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, que considera a primeira infância o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos (BRASIL, 2016).

¹¹ Para visualização das partes externa e do salão de festa da Popótamus, acesse os vídeos disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=qpKJovy1BW4>; e <https://www.youtube.com/watch?v=onwMYFf8EI>. Acesso em: 4 abr. 2021.

ocorreu mediante visitas às redes sociais das casas de festas, bem como aos respectivos prédios. Por fim, a observação sistemática se realizou pela visualização e familiarização de cenários nas redes sociais dessas casas via postagens de fotografias que foram baixadas em arquivos, catalogadas e mapeadas por temáticas.

Fernandes (2022) informou que os procedimentos de análise dos dados envolveram a descrição e a análise comparativo-interpretativa dos salões e dos cenários temáticos enquanto textos espaciais, seguida da discussão dos resultados em três tópicos: descrição do contexto de situação e de cultura (LSF) dos cenários; análise comparativo-interpretativa desses textos espaciais via as categorias **ligação, valor de informação, saliência** e **vínculo** (ADEsp), dimensão textual; análise comparativo-interpretativa, dimensão das práticas discursivas e sociais (ACD).

4 Resultados e discussões

Esta seção apresenta os resultados e discussões de Fernandes (2022) para os cenários da temática Princesa, sendo organizada em três subseções: contexto de situação e de cultura (LSF); categorias **ligação, valor de informação, saliência** e **vínculo** (ADEsp); prática discursiva e prática social (ACD).

4.1 O contexto de situação e de cultura (LSF)

A pesquisa de Fernandes (2022) mostrou que o tema Princesa foi o mais recorrente nas festas de aniversário infantil entre 2009 e 2019, considerando as três casas de festas *Popótamus*, *Javé-Yirê* e *Tindolelê*. Esse tema apareceu em 1º lugar nessas casas no contexto temporal de dados, sendo o ano de 2015 o mais recorrente. Isso serviu como recorte para análise dos cenários, um de cada casa, apresentados na Figura 1, cujos cenários são identificados como (A), (B) e (C).

Figura 1 – *Prints*¹² dos três cenários no tema Princesa

(A)

(B)

¹²Todos os *prints* das postagens neste capítulo foram recortados para mostrar somente as fotografias.

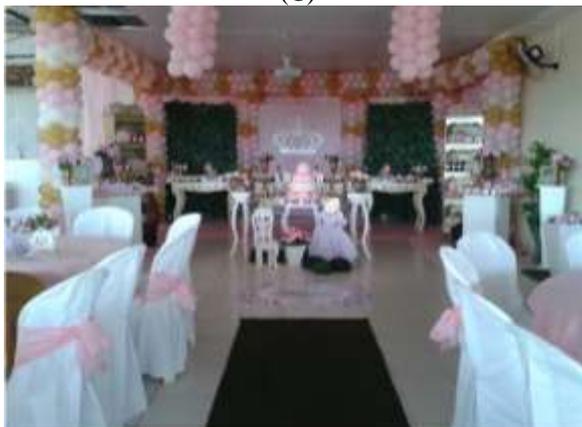


Fonte: *Instagram* do *popotamusbuffet*¹³.



Fonte: *Instagram* da *tindolelejp*¹⁴.

(C)



Fonte: *Facebook* da *Javé-Yirê*¹⁵.

A pesquisadora informou que esses cenários apresentam contextos de situação (HALLIDAY, 1978; FUZER; CABRAL, 2014), semelhantes em termos de se referirem à decoração da festa do aniversário de um ano de uma menina, ocorrida em 2015, na mesma cidade. As diferenças recaem em outros aspectos explorados adiante. O cenário identificado como (A) foi montado na casa de festas *Popótamus*, com fotografia postada em 07 de dezembro de 2015 na rede social *Instagram*. Observamos uma visão central do salão de festas, mostrando parte do cenário de mesas dos convidados nas laterais, a mesa com o bolo ao centro, o cenário principal e o de lembrancinhas mais atrás, semelhante aos demais dessa casa no período.

O cenário identificado como (B), montado na casa de festa *Tindolele* com fotografia postada no *Instagram* em 20 de novembro de 2015, mostra somente o cenário principal do lado direito do ângulo de entrada, com o cenário do bolo e de guloseimas,

¹³Disponível em: <https://www.instagram.com/p/--a5H5nMXs/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

¹⁴Disponível em: <https://www.instagram.com/p/-VB2H2JXpb/>. Acesso em: 14 fev. 2020.

¹⁵Disponível em: <https://www.facebook.com/JaveYireRecepcoes/photos/a.912497875487559/912498538820826/?type=3&theater> Acesso em: 27 fev. 2020.

diferente das outras duas casas nas quais há um ângulo de visão frontal do cenário principal. Isso se explica porque nesse salão as outras partes do cenário são posicionadas em espaços adjacentes. Esse cenário se assemelha aos demais do mesmo período em termos de cores, ícones da coroa, espelhos vitorianos, mesas retangulares, mesa separada para o bolo, e painel da parede em formato arabesco¹⁶, porém se diferencia dos outros dois por apresentar a cor azul na temática Princesa.

O último cenário, mostrado como (C), foi montado na *Javé-Yirê Recepções e Locações* com fotografia postada no *Facebook* em 19 de agosto de 2015. Sua escolha ocorreu devido à visualização de parte principal do salão, do cenário parcial de mesas dos convidados, da mesa central com o bolo, do cenário principal e de lembrancinhas, semelhante aos demais cenários do período.

Fernandes (2002) ressaltou que o contexto de situação é identificado a partir dos elementos visuais representativos do aniversário festivo e da temática Princesa, bem como outros aspectos de identificação relacionados ao reconhecimento do espaço interno como sendo daquela casa de festa e as informações verbais que geralmente acompanham as postagens, sendo tal contexto atrelado às experiências prévias do leitor/observador. A respeito do contexto de cultura (HALLIDAY, 1978; FUZER; CABRAL, 2014), a pesquisadora afirmou que ele é fundamental para reconhecimento dos elementos visuais e para situar a história cultural dos interactantes, dos tipos de práticas sociais em que se envolvem, sendo tal contexto outra semelhança entre esses cenários no contexto brasileiro, já que no Brasil os aniversários infantis têm sido comemorados com festas decoradas por temáticas, provavelmente estabelecidas pela sociedade de consumo (BAUMAN, 2008).

Seguimos para o segundo tópico de discussão dos resultados.

4.2 As categorias ligação, valor de informação, saliência e vínculo (ADEsp)

Nesta subseção, os três cenários são rerepresentados separadamente. A discussão segue a sequência de Fernandes (2022), na qual ela discute inicialmente a dimensão espacial e depois as escolhas de permeabilidade e de ambiente em cada cenário,

¹⁶ Combinação trabalhada de formas geométricas semelhantes às formas de plantas.

baseando-se em Stenglin (2004, 2009) e em Ravelli e McMurtire (2016). O primeiro cenário é rerepresentado na Figura 2.

Figura 2 – *Print* do cenário principal em festa de 1 ano –Tema Princesa



Fonte: *Instagram* da popotamusbuffet¹⁷.

De acordo com as descrições de Fernandes (2022), esse salão apresenta capacidade para 150 convidados, altura entre piso e teto de 2,92m, parede frontal medindo 10,15m de largura, parede esquerda, identificada pelas janelas arredondadas e de vidro, medindo 15m de comprimento, assim como o lado direito.

Em termos da categoria **ligação**, Fernandes (2022) caracterizou o espaço como livre, não cercado, na escala de segurança, devido à distância moderada entre as paredes e entre teto e piso, embora as quatro colunas centrais nessa área do espaço pareçam limitar a percepção de um espaço livre.

Com relação às escolhas de permeabilidade da estrutura física, a pesquisadora descreveu como escolhas diáfanas: uma janela fixa de vidro arredondada, sendo 9 delas nessa parede esquerda; dois espaços adjacentes, a cozinha e o espaço para entretenimento, na parede direita, na altura do extintor de incêndio; porta de vidro com acesso ao corredor, na parede de entrada para o salão, localizada atrás do ângulo de captura dessa imagem. Para ela, isso possibilita uma visualização para o exterior. Já o teto e o piso, ela os descreveu como escolhas de oclusão devido aos materiais opacos

¹⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/--a5H5nMXs/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

que selam a visão com a parte externa superior e inferior, acrescentando que a distância entre eles alivia a sensação de cerco, predominando as escolhas diáfanas.

Sobre as escolhas de permeabilidade relacionadas aos elementos variáveis do ambiente, Fernandes (2022) informou que há elementos relativamente permanentes do próprio espaço – que são alterados em alguma época – e os elementos que fazem parte do cenário temático como sendo elementos materializadores da **ligação**. Como exemplos do primeiro caso, ela citou a climatização, iluminação externa, cor branca, e textura lisa, que associados à dimensão de grande extensão e às escolhas diáfanas de permeabilidade contribuem para esse salão ser interpretado como moderadamente livre na escala de segurança, quando está vazio sem a inserção do cenário. Exemplificando o segundo caso, Fernandes (2022) listou: móveis, acessórios, elementos simbólicos¹⁸ e cores como aqueles que interferem na percepção visual da ampliação do espaço, passando de moderadamente livre para minimamente livre, sendo essa percepção potencializada pelo ângulo de captura da imagem.

Entre esses elementos variáveis do ambiente constituintes do cenário temático, a pesquisadora recorreu à categoria **valor de informação** para explicar a disposição espacial dos móveis como aquela que comunica visualmente as subdivisões do cenário e direciona os usuários a determinados comportamentos nesse contexto festivo. Ela descreve a distribuição dos móveis no formato laterais-centro-fundo: nas laterais, há fileiras semelhantes de mesas e cadeiras; no centro, no meio do corredor de passagem, é possível visualizar uma mesa redonda, isolada; já ao fundo, existem mesas em tamanhos diferentes que estão agrupadas. Para ela, essa disposição espacial informa visualmente que se refere ao cenário de convidados, cenário do bolo e cenário principal, porém, mesmo com essa relativa quantidade de móveis, há certa permeabilidade de visão, som e deslocamento dos usuários, podendo favorecer sensações de segurança.

No âmbito dos elementos variáveis relacionados ao cenário temático, Fernandes (2022) também se voltou para a **saliência** de alguns acessórios e elementos simbólicos em termos de posicionamento, densidade e cores, que podem interferir na percepção visual da dimensão do espaço. Ela citou como exemplo o tapete posicionado no centro do salão, sinalizador da pista de dança e demarcador do espaço para a mesa do bolo, formando uma espécie de moldura. Outros destaques apontados foram os elementos

¹⁸ Sobre os elementos/objetos simbólicos, na categoria **ligação**, eles são analisados como elementos que acentuam ou não a sensação de cerco no nível de segurança. Na categoria **vínculo**, eles são retomados como elementos que estabelecem elos de identificação e pertencimento do espaço com o usuário.

simbólicos, acessórios e cores: o bolo destaca-se pela altura e posicionamento central no meio do corredor; os balões restringem visualmente a expansão do corredor e selam parcialmente a visão externa por serem colocados nas colunas centrais e nas janelas; a cor rosa predomina (embora apareçam o branco e o dourado) e é potencializada pelo brilho amarelado das luminárias, lustres e refletores, tornando o espaço relativamente escuro e restrito. Sobre as cores, sua associação com o contexto cultural e histórico (KRESS; VAN LEEUWEN, 2002) reverbera um Brasil que associa a cor rosa às meninas, o branco à inocência e à pureza, e o dourado ao luxo.

Para a categoria **vínculo**, Fernandes (2022) ressaltou que alguns itens observados nos elementos variáveis do ambiente, na categoria **ligação**, funcionam como atributos simbólicos na categoria **vínculo**, sendo referências intertextuais. Na sua visão, o diferencial estaria na observação de quais e como esses elementos se realizam em salões de festas diferentes. É importante informar que as outras formas de realização da categoria **vínculo** – a hibridização e os ícones de vínculo – acontecem implicitamente nos três cenários, mas não são discutidas devido à natureza de um artigo. Assim, nesse primeiro cenário, a pesquisadora observou que os atributos simbólicos da temática Princesa (ícones da coroa, espelho vitoriano e lustres) se destacam pela cor, repetição, posicionamento e/ou tamanho, parecendo predominar com relação aos atributos simbólicos do aniversário (bolo e os balões).

Na sequência, a Figura 3 apresenta o segundo cenário da temática Princesa.

Figura 3 – *Print* do cenário principal em festa de 1 ano – Tema Princesa



Fonte: *Instagram* da tindolelejp¹⁹.

Fernandes (2022) descreveu que esse prédio possui capacidade para 120 pessoas, está firmado em um terreno com 20m de largura por 80m de comprimento, com altura entre piso e teto menor que 3 metros, em uma área de 800m, sendo o piso todo térreo.

Na dimensão entre os elementos da estrutura física do espaço, Fernandes (2022) observou que as paredes – na lateral esquerda e direita – parecem próximas quando comparadas ao salão anterior, que o teto possui um nível mais baixo, próximo ao ar condicionado, classificando o salão como de dimensão livre, mesmo que a proximidade entre paredes, piso e teto pareça diminuir essa amplitude.

Sobre as escolhas de permeabilidade da estrutura física, nesse espaço reservado ao cenário principal, a pesquisadora acredita que a oclusão prevaleça, perpassando a percepção de maior isolamento visual para o exterior em decorrência de alguns elementos: paredes opacas, piso sólido, corredor com discreta elevação no piso, sem sinalização, teto em concreto, ausência de janelas. Como elementos variáveis do ambiente relacionados à estrutura física, ela listou: textura lisa, cor branca na estrutura, iluminação e climatização, causando a percepção de cerco tanto devido à proximidade entre paredes, piso e teto quanto pelas escolhas de oclusão em termos de permeabilidade, o que leva o salão a ser interpretado como moderadamente livre quando vazio. Já como elementos variáveis decorrentes do cenário temático, ela apontou: móveis, acessórios, elementos simbólicos e cores, que não parecem alterar significativamente a percepção do espaço, permanecendo como moderadamente livre.

Entre os elementos variáveis decorrentes do cenário temático, Fernandes (2022) destacou novamente o **valor de informação** da distribuição dos móveis, que assume nesse salão o formato centro-fundo, com a frente e as laterais totalmente livres devido ao espaço vazio, diferente do cenário anterior que as colunas sugeriam impedimento de livre circulação. Para ela, isso informa visualmente o cenário principal, mesmo que nenhum acessório e objeto estivessem sobre as mesas, sendo um leiaute facilitador da interação visual de usuários e cenário, que estimula a contemplação do cenário de perto, bem como a visualização, o som e a movimentação de usuários neste espaço vazio em frente ao cenário, já que é uma passagem da entrada do salão.

¹⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/-VB2H2JXpb/>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Ainda entre os elementos variáveis decorrentes do cenário temático, Fernandes (2022) defende que a **saliência** atribuída a alguns acessórios, elementos simbólicos e cores, não parece comprometer a percepção visual da dimensão do espaço, vista como um espaço moderadamente livre, característico da própria estrutura. Como exemplo, ela apontou o tapete demarcador do espaço para acesso ao cenário principal e de dança, posicionado na frente das mesas, mas que não parece diminuir a dimensão espacial devido a sua espessura ser relativamente fina. A cor azul predominante foi outro exemplo apontado como um elemento que não parece alterar a percepção da dimensão espacial, embora possa inquietar o usuário pela ruptura da cor rosa habitual.

Fernandes (2022) julga que a realização da categoria **vínculo** ocorre semelhantemente ao primeiro cenário em relação aos atributos simbólicos da temática Princesa, diferenciando-se na escolha e na ênfase dada a cada atributo simbólico, que nesse cenário parece está no padrão arabesco devido à repetição e ao tamanho demasiado, o que não ocorre com os ícones da coroa. Sobre os atributos simbólicos do aniversário, ela acredita que o bolo de quatro andares, com o ícone da coroa no topo, receba um foco relativo por estar posicionado no centro de uma das três mesas, e embora não apareça em primeiro plano, sugere sua relação com a temática. Já os balões, na sua visão, eles não aparecem de forma saliente porque estão no revestimento das paredes laterais, na cor branca igual à cor das paredes e em camadas relativamente finas, despertando-nos para o fato de que sua disposição sugere decoração e não brincadeiras de crianças com eles, o que se espera ocorrer em uma festa infantil. Para ela, mais uma vez, os atributos simbólicos relacionados à temática predominam.

Na sequência, a Figura 4 com o último cenário da temática Princesa.

Figura 4 – *Print* do cenário principal em festa de 1 ano – Tema Princesa



Fonte: Facebook da Javé-Yiré²⁰.

Fernandes (2022) informou que essa casa possui capacidade para 200 convidados, sendo edificada em uma área correspondente a três terrenos, medindo cada um 10m x 30m, totalizando 900m, com uma arquitetura correspondente a um prédio em estilo residencial, piso todo térreo, com parcial liberdade visual para a parte externa advinda do muro, e salão de festas que funciona no terraço.

A pesquisadora observou que nessa casa existe uma distância ampla entre os limites frontais e os limites laterais, se comparada aos espaços anteriores. Para ela, isso advém da inexistência de uma parede física à esquerda, das colunas no centro, o que causa a percepção de um espaço aberto, mais amplo que os dois anteriores, sendo essa percepção potencializada pela visualização do cenário principal, suas subdivisões e o espaço de entretenimento das crianças em um único piso.

Ao discorrer sobre as escolhas de permeabilidade da estrutura física, Fernandes (2022) destacou que a proposta de espaço aberto é uma escolha diáfana, fomentada pelos muros na parte frontal e lateral, que possibilitam ventilação e visualização para o exterior, assim como o teto relativamente alto no salão de festas.

Referindo-se aos elementos variáveis do ambiente do próprio espaço, a pesquisadora elegeu os seguintes recursos semióticos como sugestivos de um espaço

²⁰Disponível em:

<https://www.facebook.com/JaveYireRecepcoes/photos/a.912497875487559/912498538820826/?type=3&theater>. Acesso em: 27 fev. 2020.

fortemente livre na escala de segurança: iluminação natural, cores bege e branca, textura lisa, dimensão ampla. Já como elementos variáveis decorrentes do cenário temático, ela apontou: móveis, acessórios, elementos simbólicos e cores, sendo escolhas que não parecem alterar significativamente o espaço, passando de fortemente livre para moderadamente livre após sua inserção.

No tocante aos elementos variáveis decorrentes do cenário temático, Fernandes (2022) ressalta o **valor de informação** apresentado na disposição espacial dos móveis. Ela informa que esse ângulo de entrada principal mostra os móveis distribuídos nas laterais-centro-fundo: nas laterais, existem mesas e cadeiras em fileiras no primeiro plano; na parte central, há uma mesa menor mais duas mesas laterais e uma cadeira infantil; na parte de trás, por trás da mesa do bolo, existem outras mesas retangulares em tamanhos diferentes e duas estantes adjacentes. Para ela, tal formato comunica visualmente a acomodação de convidados, local dos parabéns e concentração do tema.

Ainda com relação aos elementos variáveis pertencentes ao cenário temático, Fernandes (2022) se valeu da categoria **saliência** para apontar recursos semióticos de densidade, formato, posicionamento e cores. Na questão da densidade, a pesquisadora se volta para o revestimento do piso, da parede e dos tapetes em camadas finas que não parecem comprometer a amplitude do espaço, assim como os outros elementos distribuídos sobre as mesas e o chão, que por não apresentarem demasiada altura e tamanho, também não parecem comprometer a amplitude do espaço e restringir a percepção visual. Sobre as cores, ela destacou a cor rosa e branco que somadas à iluminação clara e natural funcionam como recursos semióticos para manter a sensação de expansão do espaço já que se repetem em vários elementos. A estudiosa se apropria novamente da visão de Kress e van Leeuwen (2002) a respeito do contexto cultural e histórico das cores na cultura brasileira, interpretando as cores com tons claros de rosa e o branco como distintivas e denotativas da temática Princesa para meninas, possibilitando sensação de relaxamento e coesão entre os elementos do cenário.

Sobre a última categoria analisada, **vínculo**, Fernandes (2022) argumenta que nesse terceiro cenário existe um equilíbrio entre atributos simbólicos relacionados à temática e aos do aniversário. Sua justificativa reside em alguns elementos: o ícone da coroa e o padrão arabesco se apresentam respectivamente em posição de destaque na parede frontal e no piso centralizado, mas esses elementos não se repetem de maneira saliente em outras partes, e não há brilho na coroa; o bolo apresenta quatro andares e

traz o ícone da coroa no topo para indicar sua relação com a temática, sendo posicionado sobre uma mesa no centro; as cores branco e rosa, como uma informação central e simbólica do aniversário, acompanhadas dos balões nas partes frontal e lateral, indicam um equilíbrio; o display com a imagem da aniversariante vestida de princesa próxima ao bolo, com seu nome no piso e na mesa principal, também sinalizam equilíbrio entre os atributos simbólicos da temática e do aniversário.

Sigamos para o último tópico de discussão dos resultados.

4.3 As práticas discursivas e sociais pelas lentes da ACD

Para as práticas discursivas, Fernandes (2022) deteve-se em dois elementos: intertextualidade e interdiscursividade, considerando quem produz os textos, quem os registra e posta suas imagens, para quem, em quais circunstâncias e o porquê, observando outros textos e outros discursos por trás desses discursos espaciais.

Fernandes (2022) salienta que as postagens, mesmo sendo realizadas pelas proprietárias das casas de festas, refletem cenários que foram produzidos coletivamente se consideramos os responsáveis pela decoração, flores, bolo, iluminação, painel, doces, lembrancinhas, personalizados. Para ela, os aspectos de consumo e distribuição desses textos são distintos, já que os textos podem ser consumidos diferentemente, conforme o contexto: no contexto dos cenários temáticos para aniversários infantis, dispostos nas casas de festas, há uma tendência de interpretação imediata desses cenários como voltados para a decoração temática representativa da criança, enquanto escolha dela ou dos pais; no contexto de feiras de exposições sobre festas, a interpretação poderia ser de demonstração dos elementos do cenário ou lançamento de temáticas. Fernandes (2022) lembra que esses textos podem ser consumidos (lidos) de forma coletiva por diversas pessoas no momento da festa ou individualmente quando visualizam fotografias.

Na sua visão, os cenários representam a decoração de uma festa infantil específica da criança, mas também a estruturação de ações prescritivas, sugestões de comportamentos por parte dos usuários e limitações da liberdade no espaço devido à organização espacial dos móveis e sua convenção cultural de uso. A pesquisadora entende que as mesas e cadeiras geralmente posicionadas em fileiras laterais demarcam o local para os convidados adultos se acomodarem e interagirem enquanto contemplam a festa, atribuindo-lhes papéis iguais no evento. Ela informa que a mesa do bolo, ao

centro, sinaliza o posicionamento e reunião das pessoas no momento de cantar parabéns, evidenciando a mensagem ideológica sobre quem é a atração principal da festa e onde ela deve estar nesse momento. Para ela, se o espaço de acomodação de guloseimas, miniaturas e lembrancinhas está por último no salão, isso sugere a ação de degustação de doces e recebimento de lembrancinhas ao final da festa.

No que diz respeito aos aspectos de intertextualidade, Fernandes (2022) acredita que os cenários recebam influências intertextuais advindas tanto do gênero espacial casa de festa infantil quanto da temática Princesa. No primeiro caso, devido às convenções de espaço fechado, particular, reservado e pago para uso, com elementos que remetem a outros salões de festas com características semelhantes; já no segundo caso, devido aos elementos convencionalmente relacionados à Realeza, visualizados em desenhos animados, filmes e séries, utilizados para conseguir efeitos de significados.

Do ponto de vista da interdiscursividade, para a pesquisadora, os discursos espaciais dos cenários evidenciam a maneira de comemoração com festa e comunicam regras sociais referentes a receber presentes, acomodar convidados, oferecer buffet, parabenizar a aniversariante em volta do bolo, terceirizar a diversão de crianças, entregar lembrancinhas, sendo esses discursos espaciais articulados a outros discursos, tais como: consumo ostentatório, mercantilização de serviços e posição social.

Outro ponto trazido por Fernandes (2022), mesmo sem ser o foco de sua pesquisa, é a questão de identidades das pessoas envolvidas nos discursos espaciais. Para ela, esses espaços e decorações de cenários podem sinalizar maneiras de ser e agir nessa prática social, pois além da aniversariante, projetada como uma filha princesa, existem outras identidades envolvidas: pais da princesa, que podem ser associados a reis e rainhas; convidados, que podem ser vistos como membros da Realeza; funcionários, que podem ser vistos como subalternos. Segundo ela, isso contribui para naturalizar a percepção de aniversários infantis dessa forma, pois quando as aniversariantes são apresentadas como princesas comedidas, que posam em frente aos cenários, como princesas tradicionais em contexto de gala, moldadas pela sociedade, isso fortalece o estereótipo de uma maneira universal e imutável de ser princesa.

Considerações finais

Este artigo apresentou os resultados de uma tese que investigou o discurso espacial de nove cenários temáticos em festas de aniversários infantis na capital paraibana, a partir da perspectiva da multimodalidade e da Semiótica Social, voltando-se para três desses cenários. A tese defendida foi que os cenários temáticos de festas infantis de aniversário comunicam ideias, crenças e valores que implicam na concepção de determinada infância brasileira a partir de temáticas pré-estabelecidas, de escolha de casas de festas e da distribuição organizacional desses cenários nos espaços. A análise na dimensão textual propiciou descrever os cenários como unidades menores inseridas nos espaços internos das casas, como modos de materialidade e visibilidade de discursos, compreendendo cenários e casas de festas como textos espaciais.

Como respostas à primeira questão instigadora, Fernandes (2022) apontou recursos semióticos sinalizadores de conforto e segurança nos salões e nos cenários. Nos salões, ela identificou os seguintes recursos semióticos: firmamento da composição estrutural por meio de piso, paredes e teto; distanciamento relativo entre esses três compartimentos; paredes lisas e cores claras; climatização; e permeabilidade visual para o exterior. Nos cenários, ela identificou móveis domésticos, acessórios e elementos simbólicos do evento e da temática. Com relação aos recursos semióticos sinalizadores de identificação e pertencimento dos usuários com os textos espaciais, ela acredita que predominam os atributos simbólicos relacionados à temática Princesa, ocorrendo simultaneamente com os do aniversário, o que personaliza o espaço e identifica a criança. Sobre a distribuição espacial dos cenários, demarcado pelos móveis, a pesquisadora observou que essa distribuição promove uma demarcação de ritual simbólico desses aniversários, o que pode aumentar ou diminuir a sensação de cerco ou de amplitude dos espaços, bem como a circulação dos usuários, interferindo na forma de interação. Em sua pesquisa, ela destacou que geralmente os salões são para serem usados, enquanto os cenários estão ali para serem vistos e apreciados, sendo ambos interpretados como textos que comunicam ações sequenciais e prescritivas para valorizar comportamentos nesse contexto, projetos de vida dos adultos para as crianças.

No tocante à segunda questão norteadora, Fernandes (2022) defendeu a recorrência de determinados cenários temáticos é um meio de contribuir para composição e fortalecimento do imaginário infantil festivo no contexto de classe socioeconômica privilegiada. No caso da temática Princesa, a mais recorrente no contexto temporal de dados inventariados, os cenários anunciam uma infância festiva

imaginária da Realeza, naturalizando as comemorações infantis com festas reverberadas pelo luxo e sofisticação, moldando a posição social da criança desde a infância.

A partir de sua pesquisa, Fernandes (2022) nos leva a refletir sobre as crianças que não se enxergam como princesas, as que não comemoram seus aniversários com festas, seja devido à impossibilidade de recursos financeiros ou porque não consideram esse tipo de comemoração importante. A pesquisa traz uma contribuição teórica para o contexto de pesquisas no Brasil, levando-nos a refletir sobre: as diversas infâncias brasileiras na sociedade contemporânea, e não somente a infância visível; as nossas escolhas para comemoração de um aniversário infantil com ou sem festa, com ou sem temática específica; a concepção de texto, que extrapola o verbal, evidenciando as casas de festas e seus cenários temáticos como textos espaciais que podem ser usados e lidos.

Referências

- ALMEIDA, D. B. L. Revisiting children's studies through the lens of the sociology of childhood. *Poiésis*, Tubarão, v. v.4, n. 8, p. 473-484, Jul./Dez. 2011.
- ATIHÉ, E. B. A. Nesta data querida: uma reflexão imaginativa sobre a festa infantil de aniversário e o cultivo da alma pelo imaginário. *In*: PEREZ, L. F.; AMARAL, L. M. W. **Festa como perspectiva e em perspectiva**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p. 211-232.
- BAUMAN, Z. **Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.
- BEZERRA, F. A análise crítica do discurso e os multiletramentos: o papel da linguagem no fazer docente contemporâneo. *In*: ARCOVERDE, R.; BRANCO, S.; NÓBREGA, C.; FARIAS, W. (orgs.). **Educação linguística e literária: discursos, políticas e práticas**. Campina Grande: UFCG, 2016. p. 189-204.
- DEL PRIORE, M. Apresentação; O cotidiano da criança livre no Brasil entre a Colônia e o Império. *In*: DEL PRIORE, M. **História das crianças no Brasil**. 7ª. ed. São Paulo: Contexto, 2018 [1999]. p. 7-17; 84-106.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- FERNANDES, C.R.P. **Parabéns pra você! Cenários temáticos em festas infantis: um olhar para o discurso espacial a partir da multimodalidade e semiótica social**. 2022. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em língua portuguesa**. 1ª. ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2014.

GUALBERTO, C. L.; PIMENTA, S. M. O.; SANTOS, Z. B. Leitura e produção textual no contexto acadêmico: práticas e reflexões a partir da multimodalidade e da Semiótica Social. *In*: GUALBERTO, C. L.; PIMENTA, S. M. O.; SANTOS, Z. B.

Multimodalidade e Ensino: múltiplas perspectivas. São Paulo: Pimenta Cultural, v. ISBN 978-85-7221-006-5 (eBook PDF), 2018. p. p. 13-35.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as Social Semiotic**. London: Arnold, 1978.

HODGE, R.; KRESS, G. **Social Semiotics**. 1st. ed. Ithaca, NY: Cornell Universal Press. 1988.

KALANTZIS, M.; COPE, B. **Literacies**. [S.l.]: Cambridge University Press, 2012.

ISBN 978-1-107-40219-5 Paperback. Disponível em:

https://tuxdoc.com/download/kalantzis-m-cope-b-2012-literaciespdf-4_pdf. Acesso em: 26 jul. 2020.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. 2nd. ed. London/New York: Routledge. 2006 [1996].

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. Colour as a Semiotic Mode: Notes for a Grammar of Colour. **Visual Communication**, Vol.1, n. 3, 2002. p. 343-368.

KRESS, G. Where meaning is the issue. *In*: KRESS, G. **Multimodality**: A social semiotic approach to contemporary communication. London: Routledge, Taylor & Francis Group, 2010. p. 1-17.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEURER, J. L. Gêneros Textuais na Análise Crítica de Fairclough. *In*: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROCH, D. **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 81-106.

NASCIMENTO, R.; BEZERRA, F.; HEBERLE, V. Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. **Linguagem e Ensino**, Pelotas, 14, Jul/dez 2011. 529-552.

NOGUEIRA, I. S. C. O surgimento do sentimento de infância no Brasil e o cuidado com as crianças. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, Itajaí, v.16, n. 3, set/dez 2016. p.491-517. Disponível em:

<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/8513>. Acesso em: 10 abr.2020.

OLIVEIRA, M. M.; SOUZA, F. R. L.; PESSOA, M. F. **Consumo conspícuo: relações de consumo e influências externas de mães em festas infantis**. *In* Anais da XIV Semana do Administrador e I Encontro de Iniciação Científica do Núcleo de Estudos Organizacionais do Alto Oeste Potiguar – NEOP. Pau dos Ferros/RN. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. 2019. Disponível em:

<https://www.even3.com.br/anais/semad2019/193717-consumo-conspicuo---relacoes-de-consumo-e-influencias-externas-de-maes-em-festas-infantis/>. Acesso em: 29 maio 2020.

OLIVEIRA, M. N.; ABREU, N. R. Parabéns pra você! O consumo de mães em festas infantis. **Revista Pensamento e Realidade**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 34-52, 2015.

PEREIRA, C. M. R. B.; SARDINHA, D. C.; BALSAN, R. Um olhar geográfico sobre festas, aniversários e celebrações. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 31, n. 1, p. p. 66-85, jan./jun. 2016.

PEREZ, L. F. Introdução. *In*: PEREZ, L. F.; AMARAL, L.; MESQUISTA, V. (). **FESTA como perspectiva e em perspectiva**. Rio de Janeiro-RJ: Garamond, 2012. p. 13-19.

PIMENTA, S. M. O. Prefácio. *In*: GUALBERTO, C. L. **Muito além das palavras: leituras multimodais a partir da semiótica social**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017. p. 9-10. ISBN 978-85-66832-60-0(eBook PDF).

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico e Técnicas de Pesquisa e Trabalho Científico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://migre.me/eqVxf>>. Acesso em: 21 maio 2016.

RAVELLI, L. Analysing Space: Adapting and Extending Multimodal Frameworks. *In*: UNSWORTH, L. **Multimodal Semiotics: Functional Analysis in Contexts of Education**. Londres: Bloombury Academic, 2008.

RAVELLI, L. J.; MCMURTRIE, R. J.. **Multimodality in the Built Environment> Spatial Discourse Analysis**. London and New York: Routledge, 2016.

RAVELLI, L.; HEBERLE, V. Bringing a museum of language to life: the use of multimodal resources for intetactional engagement in the Museu da Língua Portuguesa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 521-546, Junho 2016.

RESENDE, V.; RAMALHO, V. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

SIBILIA, P. **O Show do Eu: A intimidade como espetáculo**. 2ª rev. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

SIROTA, R. Primeiro os amigos: os aniversários da infância, dar e receber. **Educação e Sociedade**, Campinas, 26, n. 91, Maio/Ago 2005. 535-562. Disponível em: <scielo.br/pdf/%0D/es/v26n91/a12v2691.pdf>. Acesso em: 21 abr.2020.

SIROTA, R. As delicias de aniversário: uma representação da infância. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, SP, 2, n. 2, nov 2008. 32-59. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br>>. Acesso em: 10 maio 2018. Traduzido por Rosária Cristina Costa Ribeiro.

STENGLIN, M. **Packaging Curiosities: Toward a Grammar of Three Dimensional Space**. University of Sydney. Sidney. 2004.

STENGLIN, M. Space odyssey: a guided tour through the semiosis of three dimensional space. **Visual Communication**, Los Angeles et al, v. 8, n.1, p. 35-64, 2009.

VAN LEEUWEN, T. Semiotic principles. In: VAN LEEUWEN, T. **Introducing Social Semiotics**. 1^a. ed. [S.l.]: Routledge Taylor & Francis Group, 2005. p. XI-89.

VIANA, M. A. Infância contemporânea: institucionalização e cerceamento. **Pluralidades em Saúde Mental**, Curitiba, 7, n. 2, jul./dez 2018. p. 47-68.